

AFETIVIDADE NAS INTERAÇÕES EM ENSINO REMOTO (ERE) FAZ DIFERENÇA?

Isabela Muller da Rocha

João Paulo dos Santos

Maria Heloiza Alves Pereira Santana

RESUMO: Partindo da premissa de que a Educação se funda em três domínios- cognitivo, psicomotor, mas também afetivo, é razoável pensar em propostas pedagógicas que contemplem a afetividade. Entretanto, ter a preocupação com uma metodologia de ensino que abarque esses três domínios, no âmbito do Ensino Básico, durante uma pandemia e, conseqüentemente, de ensino remoto (ERE), torna-se um grande desafio. Buscamos enquanto objetivo deste trabalho e por intermédio da aplicação e tabulação de um questionário do Formulários Google, mediante aplicação aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais de uma instituição de Ensino Público, analisar a Teoria da Pedagogia da Afetividade entre o corpo docente e discente em sala de aula, seus apontamentos e contribuições. Com base na teoria da aprendizagem vygotskiana que toma a Teoria da Enunciação, de viés bakhtiniano, para o enfoque com finalidades didáticas da linguagem e do discurso, assim como nas reflexões advindas da Teoria da Pedagogia da Afetividade, estudada por teóricos da psicologia como Piaget, Vygotsky, Wallon (1992) e outros, que essa pesquisa foi idealizada.

PALAVRAS-CHAVE: Interação; Afetividade; Ensino remoto

1. Introdução

A Educação no Brasil enfrenta diariamente diversos obstáculos, desde seu acesso para crianças e adolescentes aos espaços escolares, à efetivação e construção de conhecimento, bem como a permanência destes alunos em âmbito escolar em uma escala geral, porém se analisarmos as mudanças repentinas as quais alunos e professores foram submetidos por conta da pandemia do novo coronavírus além destes percalços devemos ir adiante e analisarmos se de alguma forma podemos auxiliar as escolas, professores e alunos no que compete, principalmente, e o que tornou objetivo desta pesquisa sobre analisar as relações entre corpo docente e discente no atual cenário estudantil por meio do viés da Teoria da Pedagogia da Afetividade bem como seus apontamentos e contribuições.

Assim, aulas remotas tornaram-se cada vez mais frequentes e necessárias no meio escolar, e isso requer que as práticas pedagógicas se adequem a um novo jeito de ensinar e aprender, no que consiste a figura do professor enquanto:

- pesquisador, não mais repetidor de informação;
- articulador do saber, não mais fornecedor único do conhecimento;
- gestor de aprendizagens, não mais instrutor de regras;
- consultor que sugere, não mais chefe autoritário que manda;
- motivador da “aprendizagem pela descoberta”, não mais avaliador de informações
- empacotadas a serem assimiladas e reproduzidas pelo aluno.
(XAVIER, 2005, p. 3).

Sendo assim, esse novo jeito de ensinar requer também, uma reestruturação em termos de leis e diretrizes que possibilitem a concretização do ensino remoto e o acesso de alunos e professores aos meios de comunicação necessários para tal tarefa, como *internet*, *tablets*, computadores e ou celulares. Outro ponto que demanda ser viabilizado são projetos que incentivem e conscientizem os discentes a respeito do atual cenário educacional.

No que compete à relação entre professor/aluno o ensino remoto foi implementado em toda rede sem que se levasse em conta também as dificuldades dos alunos, o que levou a uma falta de interesse e motivação. Podemos justificar o desenvolvimento do trabalho educacional no campo afetivo como fator decisivo para o desempenho escolar. Logo pensar sobre como a afetividade reflete no rendimento dos alunos e como impactam positivamente o processo de ensino-aprendizagem.

2. Fundamentação teórica

Antes mesmo de iniciar um procedimento metodológico para posteriormente ser aplicado no ensino remoto é imprescindível que o professor tenha em mente as relações afetivas para com seus alunos, pois sabemos que grandes impasses são encontrados com as práticas pedagógicas e com o ensino remoto e que esse foi implementado em toda a rede sem que se levasse em conta também as dificuldades dos professores e alunos, o que acarretou a uma falta de interesse e motivação, dessa maneira é necessário pensar a relação professor/aluno como uma oportunidade, nesse ensino, que faz uma grande diferença nos processos educacionais e que combine com relações afetivas, pois estas refletem e impactam no ensino-aprendizagem de maneira positiva. Segundo Pino,

Os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser-no-mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um tom de dramaticidade. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...). São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo (PINO, 1997, p. 130-131).

Com base no trecho exposto, ao pensar as relações de professor/aluno e práticas pedagógicas bem como a afetividade como ferramenta que viabilize aulas que sejam prazerosas, ou seja, que motive, instigue e aguce o interesse dos educandos, além do mais a afetividade não deve ser perpassada somente no ensino remoto, não deve ser esquecida em sala de aula também, é um fator que proporciona mais entusiasmo na aprendizagem de aula buscando aprimorar o assunto e compreender, assim chegamos na teoria de três grandes psicólogos da área da psicologia do desenvolvimento humano, Piaget, Vygotsky, Wallon (1992), e que serão apresentados por meio de um panorama geral os conceitos de afetividade e sucintamente a importância para o trabalho com os alunos no ensino remoto.

Pautamo-nos em os estudos de afetividade de Piaget, pois o autor combina afetividade com cognição, ou seja, para ele, o sujeito deve utilizar de seu raciocínio em primeiro momento para então responder uma ação com afetividade e isso também deve funcionar com quem passa conteúdos e quem recebe, devendo manter relações de interação com afetividade, pois é na interação com o meio que o sujeito se desenvolve e adquire habilidades e com isso se constrói o desenvolvimento cognitivo, esse se estabelecendo em uma escala gradativa de acordo com a idade do indivíduo, sendo assim a criança através de suas experiências ampara a progressão afetiva e intelectual.

Outro autor importante que fala sobre afetividade é Lev S. Vygotsky. Para ele, o desenvolvimento do ser humano é necessário combinar fatores sociais e biológicos para que esse processo se conduza de forma eficiente, pois é por meio das relações sociais, vivências com outros indivíduos que ele irá apreender saberes e também os conteúdos perpassados pelo professor, dessa maneira a criança não nasce com o conteúdo internalizado ele vai aprendendo os conceitos, habilidades de forma gradativa, assim o professor não pode ser somente receptor

de conteúdos, é imprescindível que ele tenha em mente que deve ser trabalhado relações de afetividade, discussão sobre a aula, socialização entre professor e aluno, o professor deve motivar e instigar seu aluno, esse último fator de motivação é o que o educando precisa, pois Vygotsky postula que o corpo e mente devem estar em conexão com o que vai ser aprendido antes de iniciar qualquer conteúdo em aula para a construção do aprendizado, assim o educando será capaz de assimilar os conteúdos quando esse fizer um resumo do que aprendeu e abordando com autonomia a parte mais relevante daquele assunto. Vygotsky ressalta a importância do docente tomar como premissa a realidade do discente e de suas experiências.

Com relação à linguagem, essa é um fator muito importante para o discurso entre os falantes, Vygotsky postula que há duas atribuições para a socialização entre os indivíduos por meio da linguagem, a primeira se diz respeito ao intercâmbio social que diz respeito ao discursos em que as pessoas transmitem os saberes. A segunda atribuição sobre a linguagem é do pensamento generalizante que como já mencionado aqui é quando a pessoa faz a assimilação de algum conceito e/ou conteúdo o educando é capaz de conseguir fazer uma síntese do que aprendeu, por isso é importante trabalhar uma didatização que leve em consideração a memória dos alunos, ou seja, os seus conhecimentos prévios. Sendo assim, a relação professor/aluno é a base para a abordagem cognitiva e afetiva, pois o indivíduo precisa do seu cognitivo para responder aos estímulos recebidos de diversas situações em que se passa para agir de acordo com aquele que ele sente.

Os estudos de Henry Wallon, este desenvolveu a teoria psicogenética em que relaciona o desenvolvimento cognitivo do indivíduo em relação ao processo afetivo e realça a interação do meio na formação humana. Wallon diz que o processo de integração e interação afetiva é muito importante para o processo de desenvolvimento na aprendizagem, pois quando o professor estabelece uma relação direta com seu aluno para que ele forme um bom conhecimento sobre a aula e dos saberes apreendidos.

3. Aplicação da pesquisa com formulários Google

Selecionamos como ferramenta de pesquisa para aplicação de um questionário a plataforma Formulários Google a fim de nos auxiliar a respeito de nosso *apontamento* sobre a contribuição que a Teoria da Pedagogia da Afetividade traz ao processo de ensino-

aprendizagem para os alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais, mais especificamente ao oitavo ano de uma Instituição de Ensino Pública da cidade de Londrina que tem desempenhado atividades no formato de Estudo Remoto Emergencial (ERE) como iremos verificar durante análise dos seguintes questionamentos nesta seção.

O questionário foi composto por seis questões de caráter quantitativo e recebemos quinze respostas durante o tempo em que o Formulários Google esteve disponibilizado para inserir respostas. Buscamos na primeira questão, compreender como se dá o processo comunicativo entre professor e alunos, sendo as possibilidades de resposta os serviços da plataforma Google (Google Classroom e Google Meet), e-mail e WhatsApp. Os serviços Google (Google Classroom e Google Meet) receberam 46,7% e 40%, respectivamente, e em seguida o uso do WhatsApp em um escala menor de 13,3%.

A segunda questão se ocupou de analisar quais meios de comunicação os alunos preferem até o presente momento com as ferramentas disponibilizadas até então para que sejam desempenhadas as atividades em caráter remoto. A saber: o aluno escolheria o número um (1) como forma menos preferida e o número quatro (4) como mais preferido entre as seguintes opções de respostas. Dentre os serviços Google Classroom, e-mail, WhatsApp, Google Meet e videochamadas (por quaisquer meios de comunicação como Skype e Zoom, inclusos além do WhatsApp e Google Meet). Os alunos apontam como forma menos preferida o e-mail com mais de dez respostas e como forma mais preferida, entre cinco e dez respostas o Google Meet e videochamadas em caráter geral.

Em seguida, foi preciso verificar o aspecto dos professores que fizeram diferença no processo de ensino e aprendizagem aos alunos e como se deu esta etapa. Dentre as possibilidades de respostas estavam: orientavam as leituras e as informações a serem buscadas; utilizavam técnicas didáticas diversificadas; compreendiam as limitações e dificuldades durante o ensino remoto; e motivaram e possibilitaram a participação dos estudantes. Nesta questão é importante verificar que houve um empate quanto aos professores que compreendiam as limitações e dificuldades durante o ensino remoto e aqueles que motivaram e possibilitaram a participação dos estudantes com 33,3% de respostas.

A questão seguinte nos apontou como fator importante que videoaulas e seminários não seriam condições de aulas motivadoras no atual contexto de aprendizagem, mas que aulas com aberturas para discussões trariam os alunos a serem mais participativos das aulas com

66,7% de respostas. A quinta questão trouxe para nós que nas disciplinas em que os estudantes obtiveram maior rendimento, o professor seria aquele que: buscava falar sobre assuntos do cotidiano; ser bem humorado; cumprimentava os alunos com alegria; valorizava perguntas interessantes e aproximava-se dos alunos com afetividade, principalmente foram as cinco opções marcadas entre grande parte dos alunos.

Por fim, a última questão concluiu com 60% de respostas recebidas que os professores que mantêm um relacionamento afetivo com seus alunos moço contribuem de forma positiva para o entendimento das questões abordadas em sala de aula como maneira de efetivação dos conhecimentos produzidos em sala de aula de maneira remota.

4. Considerações finais

No que diz respeito ao objetivo que compôs esta pesquisa, podemos constatar que de fato, as interações afetivas no ambiente escolar e, principalmente nas atividades realizadas remotamente, contribuem de maneira essencial para que ocorra uma melhor interação entre professores e alunos bem como para que o processo de ensino-aprendizagem dos alunos seja transformador e efetivo no que compete a construção de saber crítico e colaborativo.

Vale ressaltar o quanto o uso dos meios de comunicação e tecnologias possibilitam para que sejam estabelecidos laços de afetividade a fim de viabilizar as formas de se concretizar a abordagem de conteúdos a serem trabalhados em ambiente escolar, mesmo que remotamente.

A partir da análise dos dados, espera-se que a práxis para a aprendizagem seja a Pedagogia Afetiva, é necessário que o professor esteja em contato com suas relações sociais para com a realidade dos educandos no condiz ao histórico-social, pois essas podem contribuir ou não para o desenvolvimento cognitivo, assim deve ser levado em consideração os sentimentos, as emoções dos alunos.

Referências:

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K. ; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo, p ed 15, Summus, 1992.

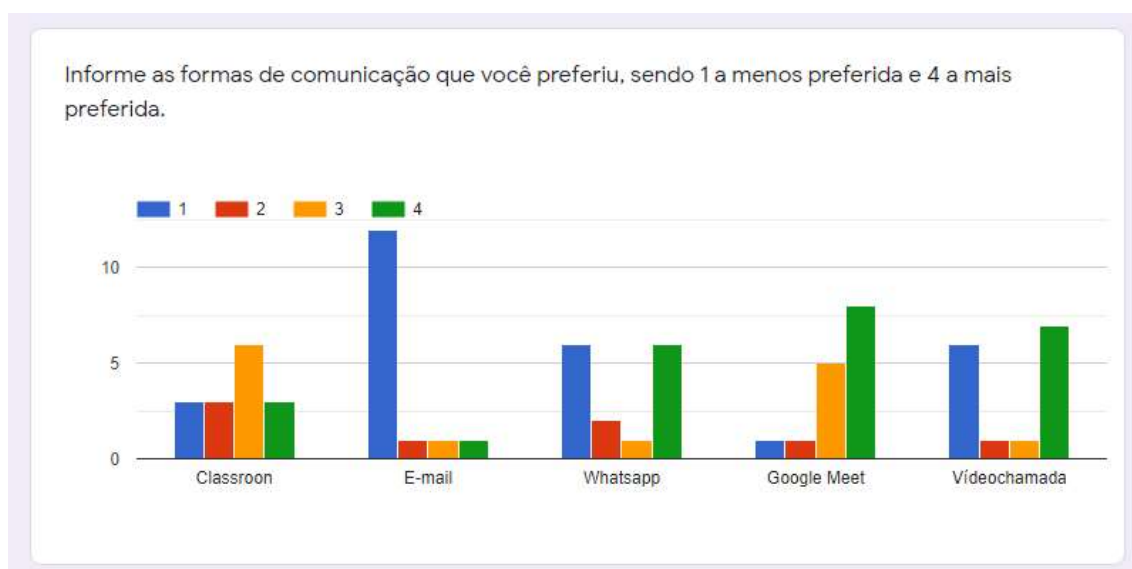
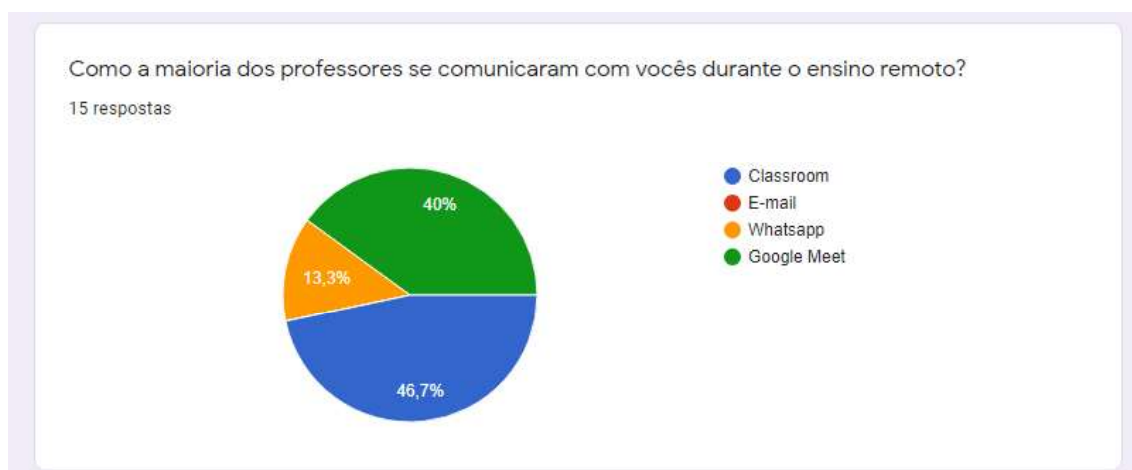
MAHONEY, A.A e ALMEIDA, L.R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem:** contribuições de Henri Wallon. Psicologia da Educação. São Paulo, p 11-30, 2005.

PINO, A. **O Biólogo e o cultural nos processos cognitivos, em linguagem, cultura e cognição:** reflexão para o ensino de ciências. Campinas: Gráfica da Faculdade e Educação, 1997.

VIGOTSKY, L. S. Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. In: Vigotski, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

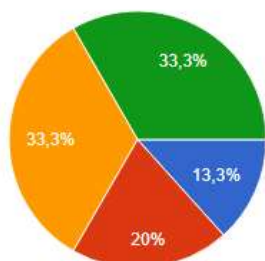
XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e ensino.** 2005. Disponível em: <http://nehete.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>. Acesso em: 07 jun 2021.

Anexos:



Os professores que mais fizeram diferença no seu processo de aprendizagem:

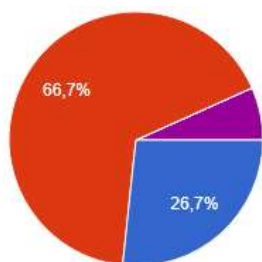
15 respostas



- Orientavam as leituras e as informações a serem buscadas
- Utilizavam técnicas didáticas diversificadas
- Compreendiam as limitações e dificuldades durante o ensino remoto
- Motivaram e possibilitaram a participação dos estudantes

As aulas mais motivadoras aconteceram a partir de:

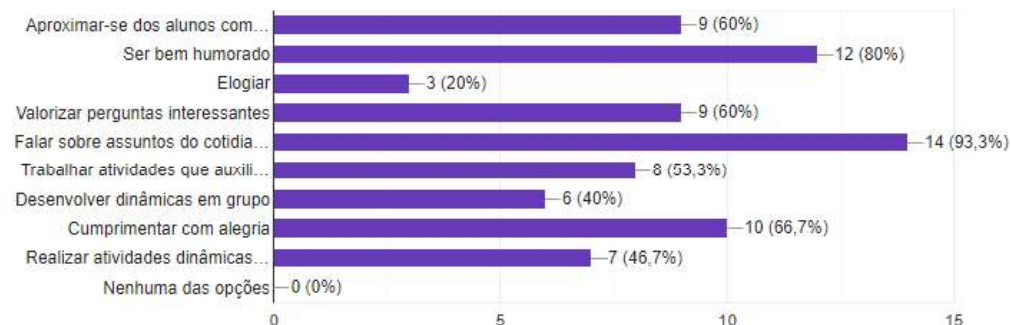
15 respostas



- Aula expositiva para explicação os conteúdos
- Aula com abertura para discussões
- Vídeoaulas
- Seminários
- aulas diversificadas geralmente com tom mais humorístico ou mais "leve"

Nas disciplinas que você teve maior rendimento, o professor procurava:

15 respostas



Você acredita que os docentes que mantêm um relacionamento afetivo com os alunos facilitam o entendimento dos assuntos trabalhados ?

15 respostas

